



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Relatório Anual de Curso

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO (ano letivo 2017/18) (CTeSP em Construção e Reabilitação)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem.....	2
1.1 Caracterização dos estudantes	2
1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem.....	2
1.1.2. Número de estudantes por ano curricular.....	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2 Ambientes de Ensino/Aprendizagem	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	3
3. Resultados	4
3.1. Resultados Académicos.....	4
3.1.1. Eficiência formativa	4
3.1.2 Sucesso Escolar	4
3.1.3 Abandono Escolar	5
3.1.4 Empregabilidade.....	5
3.2 Internacionalização	5
4. CONCLUSÃO	7

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	16/17	17/18	18/19 (provisório)
Género	%	%	%
Feminino	14%	17%	17%
Masculino	86%	83%	83%
Idade	%	%	%
Até 20 anos	33%	33%	50%
21-23 anos	67%	67%	17%
24-27 anos	0%	0%	17%
28 e mais anos	0%	0%	17%
Região	%	%	%
Norte	100%	100%	92%
Centro	0%	0%	8%
Lisboa	0%	0%	0%
Alentejo	0%	0%	0%
Algarve	0%	0%	0%
Ilhas	0%	0%	0%

Ao longo dos vários anos de funcionamento do curso, os dados demonstram que os alunos do CE são maioritariamente provenientes do norte do país, sendo mais de 80% do sexo masculino. A faixa etária predominante é 20-23 anos.

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	16/17	17/18	18/19 (provisório)
1º	7	0	11
2º	0	6	1
TOTAL	7	6	12

O primeiro ano de funcionamento do curso foi 16/17, com alunos unicamente no primeiro ano. Um desses alunos desistiu e em 17/18 ficaram 6 alunos no 2º ano e zero alunos no primeiro ano por não terem sido abertas novas vagas para o CE. Os alunos do 2º ano com UCs do 1º ano em atraso, frequentaram essas aulas em turmas de outros cursos com disciplinas equivalentes sempre que possível ou, nos restantes casos, tiveram um acompanhamento tutorial por parte dos docentes do ano anterior. Esse acompanhamento tutorial só foi necessário para um aluno.

Em 18/19 voltaram a abrir vagas para o curso, tendo sido registadas 11 novas inscrições no primeiro ano, para além de uma no 2º ano de um aluno que tinha entrado em 16/17. Comparando os dados relativos aos dois anos com abertura de vagas para o CE observa-se um aumento considerável.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2016/17	2017/2018	2018/2019 (provisórios)
N.º vagas	30	0	30
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção	3	0	5
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes-1ºano/1ªvez)	11	0	19
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	7	0	11
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	7	0	11
Índice ocupação: n.º matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas	23.3%	n.a.	36,7%
Índice ocupação: n.º matriculados TOTAL (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas	23.3%	n.a.	36,7%

Em 2017/18 a instituição não abriu vagas para o CE. O índice de ocupação em 2018/19 ainda é baixo, mas registou um aumento relevante em relação ao último ano com abertura de vagas (2016/17).

2 Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	16/17	17/18
% de Participação	1ºS	57,1%	66,7%
	2ºS	28,6%	40,0%

IASQE	Sem.	16/17	17/18
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	92,05%	100%
	2ºS	100,00%	100%
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	94,53%	96,53%
	2ºS	100,00%	Sem respostas
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	85,48%	97,92%
	2ºS	97,96%	Sem respostas

Apesar do esforço da coordenação de curso para destacar a importância dos IASQE junto dos alunos e incentivar à sua participação, a taxa de participação nos IASQE ainda não é tão alta quanto desejável. Em 2017/18 registou-se um aumento da taxa de participação em relação ao ano letivo anterior, tendo sido possível atingir dois terços de

respostas no 1º semestre. No 2º semestre de 2017/18 houve também um aumento em relação ao semestre homologado do ano anterior, todavia, mas a taxa de resposta foi inferior, o deverá estar relacionado com o facto de não ter havido aulas nesse período. Uma medida a tomar para conseguir no futuro um aumento do número de respostas poderá ser a sua obrigatoriedade para, por exemplo, aceder à plataforma Moodle.

O grau de satisfação expresso nos resultados do inquérito é muito elevado, apesar do número de horas de trabalho em casa necessário para as UCs ser elevado.

As 3 UC's com valor mais alto de satisfação, foram as seguintes: Manutenção Sustentável, Reabilitação de elementos Estruturais e Sustentabilidade nos Edifícios, com índices médios entre 4,82 e 4,96.

As 3 UC's com valor mais baixo de satisfação foram as UC's de Medição e Orçamentação, Reabilitação de instalações e Gestão da Produção e Controlo da Qualidade, com índices médios entre 3,83 e 4,53, correspondentes a resultados bastante positivos.

Os índices médios relativos aos docentes são bastante positivos, variando entre 3,46 (docente de Medição e Orçamentação) e 4,96 (docente de Reabilitação de Elementos Estruturais).

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2016/17	2017/18
N.º diplomados	0	5
N.º diplomados em N anos	0	5
N.º diplomados em N +1 anos	0	0
N.º diplomados N+2 anos	0	0
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	0

O curso funcionou pela primeira vez no ano letivo 2016/17, pelo que os primeiros diplomados são relativos a 2017/18. Só um dos alunos inscritos no CE durante o ano letivo de 2017/18 é que não terminou a sua formação.

3.1.2 Sucesso Escolar

UC	AC	Ap.	Não Av.	Rep.	Insc.	Taxas		Classificação		
						Ap/insc.	Ap/Aval	Média	Máx.	Min.
Gestão da produção e controlo de qualidade	CET	6	0	0	6	100%	100%	12,00	15	10
Manutenção sustentável	CET	5	0	1	6	83,3%	83,3%	10,20	11	10
Medição e orçamentação	CET	6	0	0	6	100%	100%	13,83	17	10
Reabilitação de elementos estruturais	CET	5	0	1	6	83,3%	83,3%	12,00	17	10
Reabilitação de instalações	CET	6	0	0	6	100%	100%	13,17	15	10
Sustentabilidade nos Edifícios	CET	6	0	0	6	100%	100%	13,50	15	12
Estágio	CET	5	0	0	5	100%	100%	15,60	17	13

CET - Ciências de Engenharia e Tecnologia; CE - Ciências Exatas; ADH - Artes, Design e Humanidades

Em 2017/18 apenas foram ministradas aulas do 2º ano do CE, pelo que todas as UCs são relativas à mesma área científica – Ciências de Engenharia e Tecnologia.

As taxas de aprovação foram sempre superiores a 80%, tendo em alguns casos atingido os 100%.

Neste ponto importa também referir que 60% das entidades que acolheram estagiários do CE responderam ao inquérito sobre promovido pelo IPVC para sua auscultação. As respostas a esse inquérito foram de grande concordância, com um índice médio de resposta de 4,3 numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

3.1.3 Abandono Escolar

Curso	2016/17	2017/2018
Abandono escolar	1	0

Relativamente ao abandono escolar, no ano de 2016/2017, o primeiro ano de funcionamento do curso, um aluno do 1º ano abandonou o CE. No ano de 2017/18 não houve alunos a abandonar o curso.

3.1.4 Empregabilidade

O curso iniciou-se em 2016/2017, tendo tido os primeiros diplomados em 2017/18. Esses diplomados optaram por prosseguir estudos, estando todos eles a frequentar cursos de licenciatura na ESTG-IPVC.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	2016/17	2017/18
Nº e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	0 %	0 %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	0 %	0 %
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	0 %	0 %
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	22%	40%
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	22%	0%
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	-	5

O curso não tem registos de mobilidade de alunos.

Há dois docentes estrangeiros, naturais do Brasil, que lecionaram no CE em 2016/17 e em 2017/18. O aumento da percentagem desse item de 2016/17 para 2017/18, resulta apenas da diminuição do número total de docentes afetos ao CE neste último ano devido à diminuição do número de disciplinas que resultou da não abertura de vagas para o primeiro ano do CE.

Dado que em 2017/18 o curso só teve em funcionamento as disciplinas do 2º ano e que nesse ano o 2º semestre é de estágio, há um número reduzido de docentes a lecionar no CE. Apesar de ter havido mobilidade de docentes do Grupo de Engenharia Civil em 2017/18, nenhum deles tinha serviço docente no CE durante o ano em análise.

Alguns funcionários não-docentes participaram em ações de mobilidade “outgoing”.

4. CONCLUSÃO

O curso de Construção e Reabilitação tem um perfil de formação abrangente, permitindo aos seus alunos adquirir competências em várias áreas do setor da construção e da reabilitação. No entanto, a crise económica dos últimos anos desencadeou um desinteresse nacional por todos os cursos ligados a esta área. A crise na procura de formações no setor da construção tem vindo a afetar também os níveis de ensino que dão acesso aos cursos técnicos superiores profissionais, com uma consequente diminuição do número de potenciais candidatos ao ciclo de estudos.

O curso funcionou pela primeira vez no ano letivo de 2016/17 e a decisão de não abrir vagas para o primeiro ano do ciclo de estudos no ano letivo de 2017/18 veio introduzir alguma desmotivação no primeiro grupo de alunos do curso e uma descontinuidade com impacto negativo nos processos subsequentes de captação de novos alunos. Todavia, com uma forte publicitação da oferta formativa junto de alunos do ensino secundário/profissional e com a ampla divulgação de notícias sobre a retoma do setor da construção/reabilitação, em 2018/19 registou-se até um aumento do número de inscritos no curso. Essas ações devem continuar a ser realizadas no futuro para que, em conjunto com a inversão do ciclo económico negativo dos últimos anos e o aumento da procura de profissionais por parte das empresas do setor da construção, venham a contribuir para um aumento progressivo do número de candidatos ao curso e uma melhoria do índice de ocupação.

A articulação do CE com diversas entidades e empresas do setor da construção e reabilitação tem vindo a ser promovida em diversos tipos de ações, como palestras técnicas, debates, feiras do setor, workshops e visitas de estudo, para além dos estágios curriculares previstos no CE. Porém, a elevada importância do estabelecimento de pontes entre a formação e a atividade profissional do setor, justificam que se continue a investir no aprofundamento dessa ligação com as empresas e entidades.

Os resultados dos inquéritos aos estudantes evidenciaram elevados índices de satisfação com o curso, com os docentes e com as UCs. A experiência e o empenho dos docentes, em conjunto com um acompanhamento muito individualizado dos alunos, foram possivelmente alguns dos fatores que mais contribuíram para as elevadas taxas de sucesso nas diferentes UCs. Só um aluno do curso é que não chegou a inscrever-se no estágio, o que, tendo em conta que em 2017/18 não houve novas matrículas, representa uma percentagem elevada. Os resultados das avaliações dos alunos nos estágios e os resultados dos inquéritos às empresas que acolheram estagiários do CE foram positivos. Todos os alunos que frequentaram o estágio terminaram o curso, tendo sido os primeiros diplomados do CE. É de destacar que a maioria dos alunos inscritos no curso concluiu o CE nos dois anos de duração da formação. Todos os diplomados de 2017/18 prosseguiram os seus estudos com ingressos em licenciaturas da ESTG-IPVC.